

Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, realizada no dia vinte e quatro de junho de dois mil e dezasseis.

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e dezasseis, pelas catorze horas e quarenta e cinco minutos, no Salão Nobre dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, sob a presidência do Sr. Dr. António José Rodrigues Gonçalves.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, cumprimentou todos os presentes e fez a seguinte intervenção:

“Vamos dar início aos trabalhos e fazer a chamada dos Membros da Assembleia Municipal.”

De seguida o Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes efetuou a chamada dos membros deste órgão, tendo-se verificado que não estava presente o Sr. António dos Santos Lopes, que apresentou justificação.

Igualmente o Sr. Dr. André Duarte Pereira não estava presente e apresentou justificação e solicitou substituição, tendo sido substituído pelo Sr. Luis Fernando Correia Conceição Santos.

A Sra. Patrícia Andreia Saraiva Moreirinhas também esteve ausente e igualmente solicitou justificação e substituição, tendo sido substituída pelo Sr. Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo.

Também se encontrava ausente o Sr. Dr. Nuno Miguel Saraiva Vilafanha que solicitou justificação.

O Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Lagos da Beira e Lajeosa, Sr. José António Gomes Guilherme, não esteve presente e foi substituído pelo Secretário de Junta da União das Freguesias de Lagos da Beira e Lajeosa, Sr. Paulo Sérgio Campos Brito.

O Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços não esteve presente.

A Mesa da Assembleia Municipal considerou justificadas as faltas dos Membros da Assembleia Municipal, nos termos da alínea i) do n.º1 do artigo 6º do Regimento da Assembleia Municipal.

Encontravam-se também presentes nesta sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Carlos Alexandrino Mendes e os Srs. Vereadores, Dr. José Francisco Tavares Rolo, Dra. Maria da Graça Madeira de Brito da Silva, Eng.º João Filipe Rodrigues de Brito, Dr. Nuno Jorge Perestrelo Ribeiro, Dr. João Luís Oliveira Figueiredo Ramalhete de Carvalho e Eng.ª Teresa Maria Mendes Dias.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Considero aberta a sessão.

Começo por cumprimentar todos os presentes, Srs. Membros da Assembleia Municipal, Srs. Presidentes de Junta, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, os elementos do público, os representantes da Comunicação Social, os representantes da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e informo que a vossa intervenção será no fim do Período de Antes da Ordem do Dia.

Vamos passar à votação da ata da sessão anterior:

Eu tenho aqui uma proposta de alteração na página oito, quando se diz “... *a seguir retomamos a ilegalidade.*”. Solicito a correção da palavra ilegalidade por legalidade.

O Sr. Carlos Mendes também tem uma proposta de alteração à ata.”

Depois o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, usou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“ A alteração é na página oitenta e dois, na minha intervenção, quando é referido “*Foi-me entregue, porque sou eu que recebo as coisas, esta senha de presença na Mesa.*”, é importante referir que foi mostrada a respetiva senha de presença completamente rasgada.”

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Alguém tem mais alguma proposta a fazer ao teor da ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de vinte e nove de abril de dois mil e dezasseis?

Se não têm passávamos à votação.”

Efetuada a votação, a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de vinte e nove de abril de dois mil e dezasseis, foi aprovada por maioria, com uma abstenção.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Aproveito para informar que foi pedido pelo Executivo Camarário a introdução de dois novos Pontos na Ordem do Dia:

- Ponto V - Apreciação e votação da proposta de repartição de encargos para custos de funcionamento da Associação GEOPARK Estrela, no valor anual de 25.000,00 € (vinte e cinco mil euros) nos termos das disposições conjugadas do n.º 1 e n.º 6 do artigo 22.º de Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho;

- Ponto VI - Apreciação e votação, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de um subsídio à Freguesia de Nogueira do Cravo, destinado à realização de obras de ampliação do cemitério, no montante de 85.243,59 € (oitenta e cinco mil, duzentos e quarenta e três euros e cinquenta e nove cêntimos), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição.”

Efetuada a votação, a inclusão do Ponto V e Ponto VI na Ordem do Dia foi aprovada por maioria com uma abstenção.

Da presente Sessão da Assembleia Municipal, faz parte a seguinte Ordem do Dia:

I - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município.

II - Apreciação e votação da proposta de contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, até ao montante de € 2.000.000,00 (dois milhões de euros), para concretização de diversos investimentos de interesse municipal, nos termos e para os efeitos previstos na alínea f) do n.º 1 e n.º 4 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 4 do artigo 29.º do Anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho e na alínea o) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de segunda alteração ao mapa de pessoal para 2016.

IV - Apreciação e votação da proposta de adesão à Associação Nacional de Assembleias Municipais.

V - Apreciação e votação da proposta de repartição de encargos para custos de funcionamento da Associação GEOPARK Estrela, no valor anual de 25.000,00 € (vinte e cinco mil euros) nos termos das disposições conjugadas do n.º 1 e n.º 6 do artigo 22.º de Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho.

VI - Apreciação e votação, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de um subsídio à Freguesia de Nogueira do Cravo, destinado à realização de obras de ampliação do cemitério, no montante de 85.243,59 € (oitenta e cinco mil, duzentos e quarenta e três euros e cinquenta e nove cêntimos), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição.

De seguida foi dada a palavra ao Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, para fazer a seguinte intervenção:

“Têm na vossa posse o mapa referente a toda a correspondência recebida e expedida. De qualquer das maneiras há aqui outros assuntos que merecem referência: Recebemos uma carta da FENPROF referente à tomada de posição em defesa da Escola Pública; O Grupo Parlamentar os Verdes também nos deram conhecimento que entregaram no Parlamento um Projeto de Lei que visa propor a obrigatoriedade da existência de ementa vegetariana em todas as cantinas ou refeitórios dos serviços e organismos da Administração Pública. Igualmente o Grupo Parlamentar os Verdes deram-nos conhecimento que dirigiram uma pergunta ao Ministério da Educação sobre o amianto no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital.”

Dando-se início ao Período de Antes da Ordem do Dia, foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Relativamente aos acontecimentos mais importantes que ocorreram no Concelho desde a última Sessão da Assembleia Municipal referir que no dia vinte e dois de maio tivemos o dia da Unidade Pastoral do Concelho. Foi realizada uma missa e procissão na qual participaram mais de quatro mil pessoas. Sendo o Estado laico, nós, eu próprio, o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços, estivemos presentes em representação dos órgãos

autárquicos. Se eventualmente houver outra manifestação idêntica de outra confissão religiosa obviamente que estaremos também presentes.

Também houve uma sessão solene comemorativa da criação da Freguesia de Vila Franca da Beira. A Freguesia de Vila Franca da Beira foi criada há vinte e oito anos. Deixamos aqui os nossos votos para que o processo de agregação desta Freguesia à Freguesia do Ervedal da Beira seja reversível.

Entre os dias vinte e oito de maio e um de junho decorreu a Feira do Livro de Oliveira do Hospital. Foram realizadas várias iniciativas no espaço Multiúso, e destaco uma conferência com os autores do Concelho e o lançamento do livro “O Homem que não tinha idade” de Fernando Correia.

Parabéns também à Paria Fluvial de Alvôco das Várzeas porque renovou a atribuição da Bandeira Azul que já mantém há três anos consecutivos o que é símbolo de qualidade ambiental mas é também uma referência muito positiva à candidatura que era necessário preencher um conjunto de requisitos e que foram preenchidos.

No dia dez de junho tivemos a comemoração do quinto aniversário da nova Biblioteca Municipal.

No dia catorze de junho tivemos as comemorações do primeiro centenário da declaração de utilidade pública da Igreja de São Pedro de Lourosa como monumento nacional. No âmbito das comemorações houve uma conferência de grande qualidade e houve também a apresentação do projeto de requalificação da zona envolvente da igreja e foi realizado também um momento musical com o Grupo Coral de Sant’Ana.

No dia dezoito de junho ocorreu o grande desfile das Marchas Populares no Parque do Mandanelho também com milhares de espetadores interessados e que envolveu a mobilização de diversas instituições concelhias.

Foram estas as iniciativas que me pareceram de relevar, eventualmente haverá outras que mereciam o mesmo elogio, mas estas pareceram-me as mais importantes.

Posto isto, passaríamos às intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia.

Tenho aqui um pedido do Sr. Eng.º Rafael Sousa Costa para fazer uma intervenção como Ponto Prévio e como sabem o Regimento prevê esta intervenção.

Antes de fazermos as inscrições para o Período de Antes da Ordem do Dia dava desde já a palavra ao Sr. Eng.º Rafael Sousa Costa para apresentação do Ponto Prévio.

De seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Rafael Sousa Costa, para fazer a seguinte intervenção como Ponto Prévio:

“Saúdo todos os presentes e saúdo especialmente os representantes da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, que só podem estar aqui a esta hora porque estão todos de férias, se assim não fosse não poderiam estar aqui o que é de lamentar.

Sobre o horário de realização destas Sessões da Assembleia Municipal já conhecem a nossa posição.

Relativamente ao Ponto Prévio que me traz aqui pedi a palavra à Mesa para dizer o seguinte: Temos assistido frequentemente em Assembleias Municipais anteriores que no Período de Antes da Ordem do Dia o Sr. Presidente não responde, muitas vezes, a perguntas específicas e concretas que lhe são colocadas. Certamente é por esquecimento, por falta de atenção, por incómodo das mesmas ou simplesmente por conveniência.

Assim sendo, venho aqui a este palanque propor à Mesa para que coloque à consideração que as respostas aos Deputados Municipais fossem dadas de duas em duas, ou três em três, intervenções dos Deputados Municipais consoante a extensão das mesmas. Seria certamente uma forma muito mais clara e transparente de promover o debate bem como o esclarecimento a esta Assembleia e não teríamos o problema das respetivas questões ficarem sem resposta. Penso que será do interesse de todos.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Como o Sr. Eng.º Rafael sabe muitas vezes há pedidos de informação ao Sr. Presidente da Câmara que são repetidos. Há várias intervenções sobre o mesmo assunto. Sem prejuízo de futuramente ponderarmos essa sua proposta hoje não a seguiremos.

Como já referi, há vários Membros da Assembleia que falam do mesmo assunto e se o Sr. Presidente começasse a responder ao fim de cada duas, ou três intervenções corria o risco de ter que se repetir durante a Assembleia. Eventualmente na próxima Sessão da Assembleia, vamos ponderar a hipótese de utilizar esse método mas, para já, nesta Assembleia não o faremos.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“O Eng.º Rafael fez aqui uma acusação ao Presidente da Câmara Municipal e fez um conjunto de afirmações que esta Assembleia reconhece que são falsas. São falsas por uma razão: O Eng.º Rafael muitas vezes traz aqui assuntos que quer que lhe responda mas eu não lhe posso responder até porque muitos deles são demagogia política e esta Assembleia tem sido testemunha disso.

Sr. Eng.º Rafael, eu tenho respondido às perguntas de forma séria e honesta mas não venho aqui para fazer números de circo nem números políticos.

Tenho respondido a todos os Membros da Assembleia mas o Senhor quer que eu saiba quantos bancos é que se recuperaram e também quer saber porque é que o banco junto à sua casa, na sua rua, não foi recuperado. Tenho que lhe dizer que não posso responder a estas perguntas porque terei de perguntar aos Serviços Técnicos.

Sempre estive disponível para lhe responder a todas as perguntas desde que eles sejam sérias e que tenham cabimento no debate político e não, apenas e só, na demagogia.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Passemos então às inscrições para as intervenções referentes ao Período de Antes da Ordem do dia.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, que fez a seguinte intervenção:

“Queria deixar algumas notas: Dar os parabéns ao Dr. Luís Lagos e dirigir-lhe uma palavra de apreço pela sua eleição para Presidente da Distrital do CDS-PP.

Relativamente aos acontecimentos que ocorreram no Concelho quero dar os parabéns à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital pela realização da Feira do Livro e das Marchas Populares. São dois eventos que mostram como a cultura é um dos pontos fortes deste Concelho.

Dar também os parabéns ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital e particularmente à Escola Básica de Lagares da Beira pela realização do Lagares Fashion.

Realçar também o Festival Origens que decorreu em Travanca de Lagos e que foi promovido pela Liga de Melhoramentos e pelos jovens desta localidade.

Também congratular-me com o avanço e a construção do Museu do Azeite na Bobadela. Gostaria também que fosse criado o Museu do Queijo Serra da Estrela, seriam duas mais-valias para o Concelho.

A todos os que trabalharam para o êxito e que tornaram possíveis estes acontecimentos quero dirigir o meu reconhecimento e dar os meus parabéns pelo trabalho desenvolvido.”

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado José Ferreira da Cruz Loureiro, que fez a seguinte intervenção:

“Começo por par os parabéns ao Dr. Luís Lagos pela eleição para o seu novo cargo político.

Quero também dar os parabéns à Câmara Municipal pela atribuição da Bandeira Azul na praia fluvial de Alvôco das Várzeas pelo terceiro ano consecutivo. Para mantermos a Bandeira Azul não podemos ter só boa qualidade na água. Há outras obras que é preciso fazer para melhorarmos a praia. Deixo aqui esse desafio.

Felicitar a Câmara Municipal pela organização das Marchas Populares e felicitar também todos os grupos envolvidos porque sem eles a realização deste evento não teria sido possível.

Relativamente à Estrada 230 e Estrada Nacional 17, e este é um assunto que já abordei aqui várias vezes, quero referir que as condições das estradas continuam na mesma. Tive conhecimento que as obras na Estrada Nacional 17 teriam passado para segundo plano e, por isso, queria perguntar ao Sr. Presidente da Câmara se tem alguma informação para nos dar relativamente a este assunto.”

De seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco das Várzeas, Sr. Agostinho de Jesus Marques, que fez a seguinte intervenção:

“Quero também dar os parabéns ao Dr. Luís Lagos pela sua eleição para Presidente da Distrital do CDS-PP. Esta eleição é uma mais-valia para o nosso Concelho.

O Deputado José Ferreira já falou aqui de alguns assuntos que também eu tinha previsto falar. Contudo, quero referir que Alvôco das Várzeas, pelo terceiro ano consecutivo, vai hastear a Bandeira Azul na Praia Fluvial. A

Bandeira Azul é o símbolo da qualidade da nossa Praia Fluvial, é o símbolo da qualidade da água, da qualidade do ambiente, e é o símbolo de toda a qualidade de envolvimento que tem a Praia Fluvial. Manter a Bandeira Azul na Praia Fluvial de Alvôco das Várzeas tem sido um esforço muito grande e não poderia deixar de agradecer ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e a toda a equipe que tem trabalhado muito bem para mantermos a Bandeira Azul em Alvôco das Várzeas. A Bandeira Azul é uma mais-valia para o Concelho de Oliveira do Hospital e para a região e é uma referência da qualidade do meio ambiente em que vivemos.

A Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas também tem trabalhado para manter todos os critérios que são exigidos para mantermos a Bandeira Azul na Praia Fluvial da nossa terra.

Também quero felicitar a Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Avô e a Câmara Municipal pelo trabalho realizado, em tempo record, depois das intempéries que danificaram a Praia Fluvial de Avô. A Praia Fluvial de Avô neste momento está recuperada e o trabalho realizado pela junta de Freguesia e pela Câmara Municipal foi muito bem desenvolvido.

Quero também felicitar o Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira porque também teve uma praia que estava danificada e neste momento já está recuperada para receber as pessoas que nos visitam.

A recuperação destas infraestruturas é uma mais-valia na área do turismo para todo o Concelho e para o interior do País e, por isso, quero felicitar a Câmara Municipal pelo trabalho que tem feito.

Como disse o Sr. Deputado José Ferreira temos que reivindicar com veemência junto das Estradas de Portugal a requalificação das nossas estradas.

Relativamente ao projeto Casa Digna, desenvolvido pela Câmara Municipal, quero dizer que foi uma ideia bem pensada e que deu condições de habitabilidade a algumas pessoas. As pessoas contempladas com este projeto vivem melhor e na realidade “As Pessoas Estão Primeiro”. Quem disser que esta Câmara Municipal não põe as pessoas em primeiro lugar está a fazer demagogia e não está a dizer o que é certo. Todas estas atividades e iniciativas da Câmara Municipal revelam que as pessoas estão em primeiro lugar.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António da Silva Moreira, que fez a seguinte intervenção:

“Em primeiro lugar quero felicitar a Câmara Municipal pela realização da Feira do Livro.

Depois quero pedir desculpa ao Sr. Presidente da Câmara Municipal porque no dia em que se deslocou em visita à minha Freguesia eu não pude estar presente.

Felicitar também a Câmara Municipal pela realização das obras na Casa Amarela e felicitar a realização do Museu do Azeite. São obras importantíssimas para a minha terra e por isso, Sr. Presidente, o Senhor não tem aqui um adversário, tem aqui um amigo. Os meus sinceros agradecimentos.

Já falei com o Sr. Presidente sobre as obras que são necessárias na quinta das Tapadas, numa rua que tem muito movimento, na rua do Sr. Raul, e que vai até aos aviários. Solicitava ao Sr. Presidente que aquela rua fosse alcatroada até porque é uma rua com poucos metros. Referir também que há um habitante na quinta das Tapadas que ainda não tem saneamento e por isso solicitava também que esta situação fosse resolvida.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Felicitar o Dr. Luís Lagos pela sua recente eleição como Presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP e felicitar o Eng.º João Brito pela eleição como Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD. Espero que estas eleições contribuam de uma forma decisiva para que, nomeadamente neste Concelho, a democracia continue a funcionar como deve e que haja, aqui, na verdade, uma forma cordial e realista de ver as situações, elogiando aquilo que é bem feito, reivindicando aquilo que parecerá menos bem feito.

Já foi aqui referido por algumas pessoas alguns eventos que têm sido feitos por este Município: Falou-se nas Marchas Populares, que foram mais um sucesso. Queria felicitar as Marchas de todo o Concelho particularmente as duas Marchas Populares de Lagares da Beira que foram um motivo de orgulho para um Lagarense como eu.

Este é um Concelho dinâmico onde se têm realizado muitos eventos e que se tem mostrado para o exterior. Há aqui um papel determinante dos Vereadores deste Município que têm desenvolvido diversas atividades no âmbito das competências dos seus pelouros. Estes Vereadores, o Dr. José Francisco Rolo, Dra. Graça Silva, Dr. Nuno Ribeiro, Dra. Teresa Dias e Dr. João Ramalheite, são uma grande equipa deste Município. Gostaria de realçar o papel desta equipa até porque conheço a realidade noutros Concelhos e não é

muito vulgar ter uma equipa coesa e dinâmica como esta equipa. Noutros Concelhos há um evento ou dois por ano mas esta equipa está permanentemente a trabalhar na dinamização do Concelho e das Associações. É claro que tenho de dar uma palavra muito especial ao Sr. Presidente da Câmara Municipal porque é o coordenador desta equipa e teve a arte e engenho de criar uma equipa que faz este trabalho todo. Isto é importantíssimo para este Concelho e independentemente de sermos do PS, do PSD, do CDS, Independentes, temos que reconhecer este tipo de trabalho e esta equipa que está aqui neste Município. Como, também, deve ser realçado o trabalho dos Assessores: Temos aqui o Daniel Costa, é meu filho e eu tenho que o referir, o Nuno Seixas, o Francisco Rodrigues, o Rui Coelho. A área da Comunicação, com o Henrique Barreto, proporcionou-nos uma visibilidade diferente para o exterior. Toda esta equipa merece este realce. Eu não me sentira bem, como Deputado Municipal, se não fizesse este tipo de justiça.

Os Presidentes de Junta deste Concelho também são muito importantes: A colaboração e a forma como têm trabalhado com o Sr. Presidente da Câmara Municipal e com os Srs. Vereadores acho que também é de realçar. A descentralização e a transferência de competências para as Juntas de Freguesia, que este Executivo pôs em prática, permitem fazer muitas coisas que antes não se faziam.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Nuno Jorge Brito da Cunha Caetano, que fez a seguinte intervenção:

“Aproveito esta ocasião para felicitar o Eng.º João Brito pela vitória na eleição para Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD, bem como para felicitar o Dr. Luís Lagos pela sua eleição como Presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP.

Mais uma vez venho a esta Assembleia Municipal lembrar que é importante que o Município defina os locais próprios para a afixação das informações da Agências Funerárias evitando desse modo a colocação dessa informação em postes elétricos e outros sítios. Já no passado contactei com as Agências Funerárias e todas estão de acordo com esta proposta. Pensei numa solução de fácil resolução: Atendendo a que existem distribuídos pela cidade mapas diretórios com plantas da cidade que se encontram danificados, e que não constituem nenhum benefício para os residentes ou visitantes, poderiam os mesmos ser reutilizadas para este fim.

Por último, gostaria de saber se o Sr. Presidente da Assembleia Municipal já considerou a alteração da hora de realização destas reuniões da Assembleia porque na última reunião o Sr. Presidente da Câmara propôs a análise para um novo horário e certamente era do interesse de todos.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Hoje estou satisfeito porque ainda ninguém aqui veio falar do futebol. Ouço dizer que isto aqui é só futebol e que só se investe em futebol. Felizmente que os oradores que me antecederam não falaram de futebol. Falaram dos eventos culturais.

O desporto e a cultura têm que caminhar lado a lado e por isso quero agradecer à Câmara Municipal por ter possibilitado a realização da Final da Taça de Portugal de Hóquei em Patins feminino e a final da Taça Nacional de Basquetebol de Sub-19 feminino.

Queria felicitar a Câmara Municipal pela realização de diversas atividades: O Festival da Canção Infantil; As comemorações dos cem anos da Igreja Moçárabe de Lourosa; O programa Férias Ativas 2016 que envolve centenas de crianças do nosso Concelho; As Marchas Populares que envolveram milhares de pessoas. Quem foi ao Parque do Mandanelho teve a possibilidade de ver, desde os mais novos aos mais velhos, um povo satisfeito e a gostar do que estava a ver. Fomos brindados com três marchas infantis, seis marchas seniores, uma marcha sénior convidada, a Marcha de Alfama. Quero realçar a localidade do Poeiro que tem oitenta e quatro habitantes e que organizou uma marcha com vinte e quatro marchantes. Tudo isto nos deve deixar satisfeitos e esperar que o futuro traga mais. Também quero agradecer às Bandas Filarmónicas que também nos brindaram com boas atuações.

Durante este fim de semana vai realizar-se o evento, que já vai na sua sétima edição, “Há Festa na Zona Histórica”. É um evento que mexe com a cidade e é um grande trabalho da União das Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços em colaboração com a Câmara Municipal. Quero salientar o trabalho do Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias que tem um papel bastante preponderante neste evento e que este ano tem um programa bastante enriquecido.

Relativamente à Praia Fluvial de Avô quero congratular-me com a articulação entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia. É nisto que se vê uma Câmara Municipal dinâmica e uma Junta de Freguesia também dinâmica.

Quero dar os parabéns à Presidente da Junta de Freguesia de Avô que é uma jovem e que está disponível para trabalhar em prol de todos. Não é fácil ser autarca. Ser autarca requer muitos sacrifícios e ouvir muitas queixas.

Quero felicitar o Dr. Luís Lagos pela sua eleição como Presidente da Federação Distrital do CDS- PP.

Felicitar o Eng.º João Brito pela sua eleição como Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD.

Também felicitar o Dr. José Francisco Rolo porque foi eleito para a Comissão Política Nacional do PS.

A nível concelhio, distrital e nacional todos podem trabalhar e ajudar a defender Oliveira do Hospital. Espero que todos vós dentro das vossas possibilidades e empenho nos ajudem a ser um Concelho mais forte e mais dinâmico.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“Em primeiro lugar, tenho que começar por aí e insistir nesse ponto, pensei que estava criado um espírito de unidade em relação a isso. O horário da Assembleia Municipal: Pareceu-me, fiquei com essa sensação na última Assembleia Municipal, que tinha havido aqui um entendimento genérico para se realizar no fim de semana, no sábado durante o dia, era também opinião de todos que fosse durante o dia, do próprio Presidente da Câmara que também tem um papel importante e é precisos auscultar a opinião dele, porque ele tem que responder a todos, esse clima estava criado e é uma desilusão. Não digo que seja um ataque à democracia, isso seria demasiado exagerado dizê-lo, mas é, no mínimo, incomodativo para quem está na oposição sentir que há uma opinião geral que foi falada.

Dar os parabéns ao Eng.º João Brito que foi eleito Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD. Faço votos para que tenha um bom mandato. Oliveira do Hospital estará sempre coxa na sua democracia se não tiver um PSD atuante, capaz, interventivo na proposta política. Bem-haja. Espero que consiga fazer esse trabalho porque é importante para o Concelho, para a democracia e para todos.

Quero perguntar ao Sr. Presidente, porque é um tema que preocupa o CDS e preocupa-me a mim em particular, qual é o ponto de situação relativo à Estada Nacional 17?

Nós fizemos uma manifestação contra o Governo, onde eu estive e dei a cara, a defender a construção do IC6 e a requalificação da Estrada Nacional 17. Passou quase um ano, mudou o Governo, mudaram os Ministros, e nada!

A Estrada Nacional 17 é um batatal! E para cúmulo do batatal temos o Governo a anunciar, esta semana, uma intervenção no IC6, no nó de Tábua, e anuncia que a alternativa ao IC6 é a Estrada Nacional 17. Isto só por gozo, para com as populações desta região, é que se pode anunciar uma requalificação no IC6 e dizer que a alternativa durante os dias em que está a ser feita essa requalificação é a Estrada Nacional 17! Isto é brincar com as populações do alto do Distrito de Coimbra e do Distrito da Guarda!

Sr. Presidente, sei que tem diligenciado nesse sentido mas quero perguntar-lhe se há uma resposta, ou não, deste Governo em relação à requalificação da Estrada Nacional 17? Há, ou não há, uma resposta deste Governo em relação ao IC6 que é uma estrada fundamental para o desenvolvimento económico e social de toda esta região.

Também perguntar: Todos sabemos, e foi anunciado, e o Sr. Presidente há pouco tempo disse-o também, que não gosta de números políticos, nós, no CDS, e eu, também não gostamos de números políticos, a reorganização judiciária que foi anunciada com pompa e circunstância, tivemos a Secretária de Estado da Justiça aqui no nosso Concelho, estou em crer, e gostava que respondesse e que nos explicasse, que reorganização judiciária e que competências, de facto, é que aqui chegaram?

Quando eu falo com os atores judiciais do Concelho, dizem-me que é um pouco de nada! E fazer um número político com um pouco de nada e anunciar uma reorganização judiciária, querendo vender à população de Oliveira do Hospital que recuperamos as competências quase por inteiro do Tribunal, isso mais uma vez é no mínimo querer defraudar a população desta região.

Perguntar, também, porque não sei e porque não há informação pública sobre isso, sobre a situação dos Médicos. Está, ou não está resolvida? Temos, ou não temos, pernas para andara na questão dos médicos com tranquilidade e assegurar que, de facto, temos condições para estar sossegados nessa área?

Eu acho, e quero dizer, e é um aviso ao Partido Socialista, eu não faço estas perguntas por ser membro do CDS. Eu faço estas perguntas como Oliveirense, porque quando o Governo era PSD e CDS eu fiz as mesmas perguntas. Eu participei por inteiro, com microfone na mão, em manifestações contra o meu próprio Governo e, portanto, tenho toda a legitimidade para

colocar estas questões e não venham aqui dizer que eu estou a fazer trabalho político-partidário porque não é disso que se trata.

Por último, perguntar: Estivemos num processo eleitoral para o Instituto Politécnico de Coimbra que é fundamental para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital. Saber se houve diligências e se podemos tomar conhecimento de algo sobre essa matéria?

Também vinha preparado para falar da questão do Amianto mas como estão aqui os nossos jovens da Escola Secundária para falar desse tema não o vou referir e fico por aqui.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca, que fez a seguinte intervenção:

“Trago aqui dois temas de que gostaria de falar: Em primeiro lugar quero referir algumas intervenções que ouvimos. São intervenções sempre dos mesmos temas em todas as Sessões e que não trazem nada de novo. É o assunto dos horários da Assembleia Municipal que já foram discutidos e que pensava que já estava esquecido. Se calhar, daqui a um ano, ainda andamos em todas as Sessões a falar sobre isto. Mas vamo-nos habituando porque não têm mais temas. Eu pensava que trariam aqui temas sobre o desenvolvimento do Concelho e propostas boas para o País mas os temas são sobre o horário da Assembleia. Não vejo nada de positivo, peço imensa desculpa, mas só vejo assuntos da treta.

Quero felicitar o Dr. Luís Lagos pela sua eleição como Presidente da Comissão Política Distrital do CDS e felicitar igualmente o Eng.º João Brito pela sua eleição como Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD. Também felicitar o meu caro camarada e amigo Dr. José Francisco Rolo porque temos a honra de termos na Comissão Nacional do PS um elemento do Concelho e do Distrito.

Penso que o Dr. Luís Lagos, e se calhar vamos assistir a isso mais vezes, já não faz aqui um discurso sobre o Concelho e faz um discurso político como representante distrital do CDS e provavelmente com aspirações nacionais, mas é natural que isso aconteça.

Em todas as Sessões da Assembleia Municipal são feitas várias referências aos diversos eventos organizados pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital. É um conjunto de eventos realizados ao longo do ano com um programa bem planeado e organizado que nos orgulha como Oliveirenses.

Vivemos aqui neste momento, e estamos quase no final do sétimo ano, sete anos de democracia Municipal, que era algo que não víamos aqui há muito tempo e depois teremos, naturalmente, o oitavo ano.

Relativamente ao IC6 quero dizer que sempre lutámos pela sua concretização, e o IC6 vai ter que existir, mais cedo ou mais tarde, mas é importante não confundir o Governo PS com quem gere as Estradas de Portugal ou a conhecida Infraestruturas de Portugal. Alguns amigos que estão aqui sabem quem é que está a gerir as Infraestruturas de Portugal. É exatamente a mesma pessoa que estava e já lá está há vários anos.

Quanto ao Mapa Judiciário, quero dizer ao Dr. Luís Lagos que a intervenção que fez é denegrir o esforço que o PS está a fazer para trazer para o interior as valências que não estão cá. Pode não ser muito mas é melhorar o que foi destruído pelo Governo anterior.

Relativamente ao PEDU-Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano quero questionar o Sr. Presidente da Câmara Municipal de quais as verbas que estão alocadas? Que obras estão previstas? Quando é que vão iniciar? O que é que vai modificar no nosso Concelho e na realidade de Oliveira do Hospital?

De seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Rafael Sousa Costa, para fazer a seguinte intervenção:

“Gostaria que o Sr. Presidente da Mesa me desse alguns segundos para responder a uma acusação que o Sr. Presidente da Câmara aqui proferiu. Apelidou de demagogia política uma simples proposta que viemos aqui fazer à Mesa como forma de melhorar o funcionamento das Assembleias.

Comprendemos a sua exaltação, Sr. Presidente! Quando os assuntos incomodam ou são apelidados de assuntos da treta ou de demagogia política. Eu só peço respeito pelas propostas.

O Sr. Presidente inventa agora uma nova tese em que se acha no direito de dar palpites sobre o modo de funcionamento e posicionamento da oposição nesta Assembleia. Quero dizer-lhe que pensamos pela nossa cabeça e procuramos exercer o nosso dever de fiscalização da atividade do Executivo, para a qual fomos eleitos, sem demagogia política, com uma atitude proativa e de uma forma construtiva, sempre com o intuito de zelar pelos melhores interesses dos Oliveirenses. Não quero que nos responda quantos bancos foram arrançados no Concelho pois, também, não foi isso que lhe foi questionado. Apenas, e só, lhe foi perguntado e alertado para o perigo de um banco que estava no Vale do Ferreiro. Isto não é demagogia política. Também, como pode

constatar pelas atas, muitas perguntas ficam por responder e é esse o motivo da nossa proposta à Mesa.

Trago aqui, hoje, algumas preocupações que gostaria de partilhar com todos vós: Gostaríamos de saber o que está a ser feito para ir ao encontro das empresas que se pretendem instalar no nosso Concelho e para estimular a criação de emprego? No fundo, que medidas concretas de incentivo estão a ser agilizadas junto dos responsáveis e entidades que estão a investir, nomeadamente na região do interior do nosso País, para que possam encontrar o seu local em Oliveira do Hospital e possam desta forma alavancar a economia Concelhia?

Trago também aqui uma questão relativa ao cancro rodoviário que é a nossa Estrada da Beira: Gostaríamos de saber em que estado se encontra este processo de requalificação visto que, há cerca de um ano, foi dito aqui que as obras iriam arrancar ainda no ano de dois mil e quinze?

Recentemente, Vossa Excelência, também proferiu numa reunião de Câmara algumas considerações sobre alguns trabalhadores municipais: Sobre este assunto gostaríamos de saber o que é que realmente de tão grave terá acontecido para vir proferir críticas para a praça pública sobre a postura de alguns colaboradores da Câmara Municipal? Se existem irregularidades ou se existem trabalhadores que não estão a cumprir com o dever que lhes compete no respetivo cargo, então que se acionem os mecanismos legais que tem à sua disposição para que possam ser instaurados os respetivos processos. Ao não especificar os visados, está a colocar todos “no mesmo saco” e, assim, “a pagar o justo pelo pecador”. Também não entendo a associação que faz desses trabalhadores e o Presidente de Câmara antecessor. Se tens factos sobre essa matéria achamos que os deve denunciar nas instâncias próprias e que não se levantem apenas suspeições, e insinuações em vão, sem as fundamentar.

Permitam-me deixar uma nota em rodapé, que tem a ver com a celebração do dia Municipal da Igualdade: Envia-se um convite para marcar presença nessas celebrações à mesma hora que decorre esta Assembleia Municipal. Ora, isto não lembra ao diabo, com todo o respeito pelo diabo. É caso para dizer, a igualdade em Oliveira, não é, de facto, a mesma para todos.

Já em tempos fiz uma sugestão que infelizmente não teve recetividade por parte do Executivo: É uma sugestão que tem a ver com a promoção e divulgação do nosso Concelho em Coimbra, através de ações promocionais ao longo do ano. Esta é, por todas as razões, uma porta de entrada de excelência no nosso Distrito. Aliás, saíram ainda recentemente os números dos visitantes

desta cidade, que foram mais de trezentos mil turistas, apenas em dois mil e doze, só na Universidade de Coimbra e, portanto, seria da maior relevância a aproximação destes visitantes que certamente são potenciais interessados em visitar não só Coimbra e a sua Universidade mas também o nosso Concelho, assim o saibamos valorizar, vender e aproveitar.

Gostaríamos também de lançar outro repto ao Executivo que tem a ver com a instituição de um prémio de arquitetura que distinga todos os anos os projetos de maior qualidade de renovação urbana de imóveis nas zonas históricas de todo o nosso Concelho. Seria, no nosso entender, uma forma interessante de incentivar intervenções por parte dos proprietários desses imóveis.

Finalmente, passaria a ler uma proposta de recomendação, que depois iria entregar, sobre um assunto que me é por demais caro - a política de juventude – para que possa ser analisada e eventualmente posta em prática pelo Executivo Camarário: *“Proposta de Recomendação – Tendo em conta a dificuldade de pessoas, nomeadamente dos jovens, em sair da casa dos pais e atingir a sua independência, torna-se fundamental incentivar com medidas concretas, o arrendamento jovem low cost, como forma de chamar residentes e outros, de diferentes zonas do País, que queiram mudar-se para o Concelho de Oliveira do Hospital e que pretendam cá instalar-se e fazer a sua vida.*

Trata-se de habitação destinada a pessoas e jovens em início de vida e carreira que não dispõem de rendimentos suficientemente elevados para aceder ao dito mercado livre de arrendamento ou que não se enquadram nas condições do programa nacional Porta 65, e que também não apresentam rendimentos suficientemente baixos para serem enquadrados no mercado de arrendamento social.

Segundo estudos, há cada vez mais jovens com falta de capacidade para garantir a sua independência.

Assim sendo, com o objetivo de ajudar e fixar a população jovem dentro do aglomerado urbano e de forma a combater o problema da desertificação, o Grupo Municipal do PSD de Oliveira do Hospital propõe à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital: - Que seja criado um apoio financeiro ao arrendamento para jovens no Concelho de Oliveira do Hospital.

Para o efeito devem ser definidas as condições e as regras de acesso a este mesmo arrendamento.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Sr. Presidente da Câmara, eu não queria repetir o que já foi dito relativamente aos eventos que decorreram no Concelho e que já foram enaltecidos por diversos intervenientes mas queria começar a minha intervenção com uma congratulação relativa a duas obras, uma que já ocorreu e outra que a muito curto prazo irá ocorrer também, na União das Freguesias de Ervedal e Vila Franca da Beira. Refiro-me ao Parque Infantil em Vila Franca da Beira, uma obra que a Câmara Municipal tinha assumido executar, e só não executou porque aquilo pertencia à Junta de Freguesia e por esse motivo o concurso foi feito pela Junta de Freguesia apesar da Câmara ter assumido o pagamento dessa obra. Foi uma inauguração bonita, está lá uma obra bonita, Vila Franca da Beira merece, os meninos de Vila Franca da Beira merecem e a população de Vila Franca está satisfeita com o que se fez.

Por outro lado, quero congratular-me, também, pela adjudicação das obras na Avenida Nova em Ervedal da Beira. Uma obra que há anos se vem reivindicando e que finalmente vai ser executada.

O nosso Concelho, como aqui já foi dito por vários intervenientes, é um Concelho dinâmico porque tem uma equipa dinâmica. Esta equipa dinâmica que nós temos na Câmara Municipal, a começar pelo estratega, que é o Presidente da Câmara, obviamente que é secundada, e bem, pela restante equipa que o Presidente da Câmara teve o mérito de se saber rodear. Para nós isto não é novidade nenhuma porque já conhecíamos as pessoas. Quando “escolhemos as pessoas” para serem candidatos, e o Presidente da Câmara escolheu a equipe que escolheu, nós sabíamos quem eram as pessoas e daquilo que elas eram capazes. Pedimos meças àquilo que se passava antes. Com certeza que o fazemos, mas fazemo-lo levantando a voz bem alto! Os Oliveirenses também sabem que é assim porque se apercebem disso no dia-a-dia e sabem bem que Oliveira do Hospital mudou a partir do momento que este Executivo entrou.

Nós respeitamos a oposição em todos os aspetos quando a oposição é séria e quando é credível. Estamos na casa da democracia e é para isso que nós cá estamos. É para isso que nós fomos eleitos e é para isso que os Oliveirenses confiaram em cada um de nós os seus votos. Todos nós temos a obrigação, seja quem for, de fazer o melhor que souber e puder. Agora, demagogias, não, meus amigos! Já cá andamos há uns anos e sabemos bem como é que as coisas funcionam.

Sr. Presidente da Câmara, eu não vou referir-me aos eventos, às grandes realizações que Oliveira do Hospital tem feito, mas quero dizer o seguinte: Quando andam por aí alguns de uma forma baixa a dizer ou a fazer crer que em Oliveira do Hospital este Executivo é só festas e que nada se faz a não ser festas e que se anda a “comprar” o povo com festas, porque é isto que se diz aí fora em alguns comentários de gente ressabiada, nós temos que dizer bem alto que estamos a cumprir com o nosso dever e com os nossos compromissos para com a população de Oliveira do Hospital. É isso que nós estamos a fazer!

Não o fazemos só através de Executivo Municipal, estamos a fazer isso, também, em grande consonância com cada uma das Juntas de Freguesia. Estão aqui todos os Presidente de Junta que sabem bem do que é que eu falo.

Quando alguém pretende “meter umas areias na engrenagem”, dizendo que o PS está a começar de estar dividido, desenganem-se porque o PS está unido junto dos seus autarcas, sejam eles quais forem. Os autarcas sabem bem do que é que eu falo e não vale a pena irem por esse caminho. A vossa estratégia se vai por esse caminho, vai no caminho errado. Apresentem outro tipo de argumentos!

Sr. Presidente, também se diz por aí que os dinheiros dos fundos comunitários para as obras do PEDU, afinal de contas, só se conseguiram cinco milhões. Sr. Presidente esclareça-nos, de uma vez por todas, qual foi o valor das candidaturas e quais foram os valores que foram negociados e quais são os valores que finalmente vão vir, para desmontarmos o que por aí anda. É bom que isto seja esclarecido.

Também quero felicitar o Dr. Luís Lagos por ter sido eleito Presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP e o Eng.º João Brito por ter sido eleito como Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD e quero dizer-lhes que venham para cá, sem demagogias, falar sobre o Concelho e sobre as grandes realizações em defesa dos interesses dos Oliveirenses. Serão bem-vindos.

Nós estamos num órgão democrático. Eu, enquanto Membro desta Assembleia Municipal, anteriormente, estive aqui oito anos, e sabia que havia outra maioria nesta Assembleia, também me fazia diferença vir às Sessão da Assembleia Municipal à noite, por motivos pessoais e profissionais, e quando não me dava jeito faltei.

Agora, meus amigos, para arrumarmos esta questão de uma vez por todas: Esta Assembleia Municipal decidiu democraticamente que as Assembleias Municipais iriam passar a ser a esta hora. Por isso, democraticamente, têm que

aceitar essa decisão. Se faz diferença? Paciência! Não são só os Senhores que trabalham, há mais gente que trabalha e que está aqui!”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Bobadela, Sr. Vasco Marques Brantuas Ribeiro, que fez a seguinte intervenção:

“Começo por deixar uma sugestão: Acho que deveria haver uma folha para se efetuarem as inscrições dos Membros da Assembleia para as intervenções no Período de Antes da Ordem do Dia, em vez do habitual sistema de braço no ar.

Relativamente à intervenção do Sr. António da Silva Moreira quero dizer que entendo a sua preocupação pela Freguesia mas quero dizer que os assuntos que o Senhor veio aqui reclamar já estão a ser tratados com o Sr. Presidente da Câmara.

Quero também agradecer e dar os parabéns pelas suas eleições ao Dr. José Francisco Rolo, ao Eng.º João Brito e ao Dr. Luís Lagos.

Depois, quero agradecer ao Sr. Presidente da Câmara pelo projeto Casa Amarela que foi uma obra prometida na campanha eleitoral de dois mil e treze. Honra-me imenso esta vitória com esta obra da Casa Amarela e muito obrigada a todos os que colaboraram a elaboração deste projeto.

Quero também agradecer à ESTGOH, EPTOLIVA e EB de Oliveira do Hospital pela participação no programa Limpar Portugal. Recolhemos sete toneladas de lixo e sem a vossa ajuda não teria sido possível.

Por fim quero referir uma obra emblemática da Bobadela que vai trazer imensas alegrias a todos nós: O Museu do Azeite. É um projeto muito grande e por isso quero agradecer ao Sr. Presidente, José Carlos Alexandrino, ao Dr. Francisco Rolo, pelas viagens que fez a Lisboa com o proprietário Sr. António Dias e a toda esta organização, nomeadamente aos Gabinetes de Arquitetura. Fico mais orgulhoso, ainda, porque a realização desta obra foi ganha por uma empresa do nosso Concelho.

A realização deste Museu do Azeite é uma mais-valia não só para a Bobadela com também para o Concelho e para o Distrito.”

Depois o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, usou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Tenho que fazer esta intervenção porque já andamos há três, ou quatro, Sessões a falar do mesmo:

Não nos podemos esquecer que foi feita uma proposta a esta Assembleia Municipal para definir o horário de realização das Sessões. Houve vinte e sete pessoas que votaram a favor. Essas vinte e sete pessoas que votaram a favor deste horário foram eleitas democraticamente para estarem aqui.

Os horários de realização das Sessões da Assembleia Municipal sempre foram decididos democraticamente nesta Assembleia. A designação deste horário das Sessões não foi antidemocrática. É preciso respeitar as maiorias.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Antes de passar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para efetuar as respetivas respostas quero dizer que a proposta de recomendação aqui apresentada pelo Sr. Eng.º Rafael, e que me foi entregue, vai ser reencaminhada para a Câmara Municipal.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Queria fazer uma saudação muito especial ao Grupo de Jovens da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital. Para nós é uma honra ter aqui estes jovens a participar nesta Assembleia Municipal e a colocarem as suas questões. Esta participação cívica neste local é relevante. Tenho muito orgulho nos Jovens da Associação de Estudantes de Oliveira do Hospital. Eu e Sra. Vereadora da Educação temos feito uma série de reuniões com esta Associação de Estudantes e percebemos o potencial destes nossos jovens que vão ser o futuro de Oliveira do Hospital.

Queria felicitar publicamente o Dr. Luís Lagos pela sua eleição como Presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP, e dizer que ainda hoje, aqui nesta Assembleia, demonstrou ser um homem muito inteligente. Muito inteligente na sua intervenção política, também tenho uma grande admiração por este jovem Oliveirense e agora tenho ainda mais orgulho, não por ele ser líder do CDS-PP mas porque um dia será Deputado na nossa República, e mais orgulho terei, porque ele é um jovem promissor com muito talento político. Ele demonstrou-o aqui na sua intervenção, com algumas contradições mas um bom político é assim, às vezes “passa a mão” relativamente a uns assuntos e a seguir “dá umas porradas” e foi isso que ele também acabou de fazer, e é esta a sua forma de, quase sempre, se posicionar. Até diria que se um dia o Dr. Luis Lagos for candidato à Assembleia da República até admito que possa vir a ter o meu

voto porque na eleição dos Deputados para a Assembleia da República é importante termos alguém que nos represente e que defenda a nossa região. Na minha opinião, Oliveira do Hospital tem estado amputada porque não temos representantes na Assembleia da República que trabalhem politicamente para nós.

Queria também felicitar o Eng.º João Brito e desejar-lhe felicidades no desempenho do seu novo cargo como Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD. Também reconheço que nas reuniões de Câmara ele tem tido uma participação positiva e espero que continue a ter esta postura. Não pretendo que a oposição diga bem do nosso trabalho. O que eu pretendo é que a oposição diga mal quando fazemos mal e que faça propostas para fazermos melhor. Esse é que é o verdadeiro funcionamento da democracia.

Quero agradecer os elogios que foram dirigidos ao nosso trabalho nomeadamente os elogios que foram direcionados ao trabalho da minha equipa. Acho que esses elogios são merecidos porque eu tenho uma grande equipa, são pessoas que se dedicam muito. Também tenho que vos dar um conselho: Tenham cuidado, Srs. Vereadores e toda a equipa que me acompanha, para que estes elogios não vos devem deixar adormecer, sobretudo quando os elogios vêm da oposição, porque eles querem-nos adormecer. Também quero dizer que o importante não é o que fizemos até agora, o importante é o que falta fazer, isso é que é fundamental. Tenho muito orgulho em todo o trabalho da minha equipa. Não é só o trabalho dos Srs. Vereadores é de toda a equipa que colabora na realização neste trabalho e tenho muito orgulho em algumas características que são, para mim, mais importantes que o desempenho: É a vossa lealdade, essa lealdade tem sido relevante para mim, e o espírito de amizade que nos une a todos. Por isso é que somos um grupo forte e o Concelho também reconhece isso.

Gosto de responder a todas as questões que são colocadas mas, os Srs. Deputados e os Srs. Presidentes de Junta, sabem que muitas vezes devido a questões de tempo podem faltar respostas a questões menos relevantes, mas isso acontece a todos e não acontece só com o Sr. Eng.º Rafael. Nunca fugi ao debate, só o faço quando as pessoas não são sérias e quando estão permanentemente a fazer chicana política. Quando me fazem perguntas, mesmo que elas me doam, eu sempre “fui a jogo” e sempre respondi. Não é a oposição que me diz o que é que eu devo responder porque esse também é um direito que eu tenho. Tenho o direito de escolher o que é que devo responder e as pessoas também me devem julgar por isso.

Vamos falar de um assunto que foi aqui abordado e que acho que é importantíssimo para o Concelho. Também digo que estou absolutamente de acordo com o que foi dito. É o assunto mais importante que neste momento temos aqui em cima da mesa. O não lançamento, por este Governo, da adjudicação das obras de requalificação da Estrada Nacional 17 é uma vergonha! Temos que chamar as coisas pelos nomes e temos que ser sérios.

Eu não consigo perceber porque é que o Governo, até agora, ainda não lançou a adjudicação porque fizeram todas as promessas de que ela iria ser feita. Nós sabemos que o primeiro concorrente da lista do concurso que desistiu mas não podemos andar a “bater o pé” e a fazer manifestações para agora ficarmos calados como ratos. Se hoje ninguém falasse sobre isto seria eu a falar sobre este assunto. Digo-vos mais: Relativamente a este assunto tenho feito muitos contactos e tenho estado com alguma paciência, que já me começa a faltar porque não consigo perceber porque é que o Governo ainda não lançou as obras na Estrada Nacional 17 quando já houve um concurso público! Percebi que havia regras, que havia reclamações. Nós sabemos que um concurso público demora muito tempo.

Temos que ter noção que há lutas que vão ter de nos unir, nomeadamente esta luta da requalificação da Estrada Nacional 17 e também a luta para a construção do IC6 até Oliveira do Hospital. Se não houver respostas rápidas sobre estes dois assuntos devemos também começar a pensar numa data para voltarmos a sair à rua em manifestação para incomodar quem está no poder. Eu acredito que terei a solidariedade do Partido Socialista, como tive no passado, não pode ser de outra maneira, senão deixarei de reunir condições políticas para estar à frente do meu cargo, é uma questão de honestidade política. Por isso, meus caros amigos, este Governo tem que dar resposta em algumas áreas e nestas áreas tem que nos dar respostas. Temos, todos, que nos unir e continuar a lutar por aquilo que achamos justo, e que nos faz falta para o desenvolvimento económico para fixarmos os nossos jovens e as nossas empresas, em igualdade de condições com outros Concelhos. Deixei-me dizer-vos mais isto: Há pouco tempo ouvi o nosso Primeiro-Ministro dizer, e até fiquei contente, que não se podia confundir a beira da estrada com a Estrada da Beira. Eu até disse: Ainda bem que ele conhece a Estrada da Beira porque quando eu falo com ele isto já facilitará. Foi o Primeiro-Ministro que utilizou esta expressão e por isso acho que ele conhece o problema da Estrada da Beira.

A concretização do IC6 foi um compromisso que fiz com o meu eleitorado de Oliveira do Hospital. Já disse várias vezes que tenho grande

respeito pelo Partido Socialista e pelas suas estruturas. Até agora a Comissão Política do Partido Socialista de Oliveira do Hospital nunca me deixou sem apoio nas reuniões que tive para reivindicar o IC6. A Comissão Política do Partido Socialista de Oliveira do Hospital sempre colocou os interesses de Concelho acima dos interesses partidários. Este é um reconhecimento que tenho que fazer a esta Comissão Política do Partido Socialista.

Relativamente às obras na Estrada Nacional 17 estou à espera, há algum tempo, de uma reunião com o Sr. Ministro.

Terei uma reunião na quinta-feira com o Sr. Ministro Eduardo Cabrita, que é um homem muito influente junto do Primeiro-Ministro, não na qualidade de Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, tenho-me reunido com muita gente que pertence ao Governo devido ao cargo que desempenho na Comunidade Intermunicipal, onde falarei sobre estes assuntos. Ainda há pouco tempo estive com o Sr. Ministro das Infra-estruturas e também tive a oportunidade de lhe falar sobre este assunto e não foram conversas fáceis. Também estive com o Sr. Secretário de Estado das Obras Públicas, numa reunião da CIM de Coimbra, e com o Sr. Secretário de Estado do Ambiente. Na semana passada estive no Ministério da Educação, em conjunto com a Sra. Vereadora, e reuni com o Sr. Secretário de Estado da Educação. Isto para dizer que não nos temos deixado ficar para trás nesta luta. Estive com o Sr. Secretário de Estado da Administração Interna, conjuntamente com o Sr. Comandante dos Bombeiros e com o Presidente da Direção dos Bombeiros. Estive com a Coordenadora do Projeto de Desenvolvimento Rural na Associação Nacional de Municípios para tratar de assuntos da Comunidade Intermunicipal onde se encaixam os assuntos referentes a Oliveira do Hospital.

No que diz respeito à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Travanca de Lagos e relativamente à realização do Museu do Queijo da Serra da Estrela eu tenho outra opinião até porque o Museu do Queijo da Serra da Estrela é restritivo. O que se deve fazer em Travanca de Lagos será um Centro de Interpretação do Queijo Serra da Estrela que será mais dinâmico e atrativo.

Está criado um triângulo muito interessante com as obras que se vão fazer na Bobadela. Na Bobadela vai-se fazer o Centro de Interpretação da Romanização da Bobadela. É um investimento de cerca de duzentos e cinquenta mil euros. Não é para chamar o passado mas é importante que as pessoas saibam que vamos gastar cerca de quarenta mil euros para requalificar um edifício que foi mal construído e que não seria necessário gastar este dinheiro se as obras tivessem ficado benfeitas. Depois temos as obras na Casa Amarela, que foi

comprada já no meu mandato, e que é um grande desafio recuperar aquela casa. Aquela casa foi comprada porque era uma casa em ruínas que estava no coração do centro histórico da Bobadela.

Vamos ter também na Bobadela o Museu do Azeite que na minha opinião é um projecto bem trabalhado. É um projecto de iniciativa privada mas que teve sempre o acompanhamento da Câmara Municipal, nomeadamente do Sr. Vereador José Francisco Rolo. Foi o Sr. Vereador José Francisco Rolo que participou num determinado número de reuniões para que o projecto do Museu do Azeite tivesse financiamento de cerca de quatro milhões de euros.

No futuro poderemos criar uma rede de visitas que integrará a visita ao Museu do Azeite, ao Centro Interpretativo das Ruínas Romanas da Bobadela e também, se formos capazes de fazer uma parceria com a ANCOSE e com a Confraria do Queijo Serra da Estrela, ao Centro Interpretativo do Queijo Serra da Estrela e isto começa a fazer sentido.

A Casa Amarela vai ser uma obra muito bonita até porque o projecto está bem conseguido.

Acho que a Bobadela vai dar um salto qualitativo e, felizmente, fomos nós que fomos capazes de o fazer, e disso não nos podem tirar o mérito. O povo saberá porque a obra vai ser feita.

A propósito do PEDU quero dizer o seguinte, até porque há algumas pessoas que confundem algumas coisas: Eu fiz uma negociação extraordinária tendo em conta a nossa dimensão e as verbas que consegui. Aquilo que eu disse numa reunião de Câmara e que torno a afirmar é que haverá um investimento na cidade de Oliveira do Hospital, o investimento da Bobadela não entra neste investimento, de cerca de sete milhões de euros.

A cidade de Oliveira do Hospital nunca mais voltará a ser igual. Eu acho que Oliveira do Hospital vai renascer em termos de imagem. Vamos lançar a obra na Avenida Carlos Campos, a seguir lançaremos a obra na Avenida Vergílio Ferreira. A Zona Histórica de Oliveira do Hospital é uma zona trabalhada no tempo e não será uma obra que tenha pressa de fazer para apresentar junto das eleições até porque eu não sei se sou candidato ou não.

Também quero dizer que a nossa Casa de Cultura não reúne condições para os dias de hoje. Temos uma Casa da Cultura que não corresponde à Cidade de Oliveira do Hospital. É também nossa intenção criar uma nova sala de espectáculos para Oliveira do Hospital ligando o espaço do Colégio Brás Garcia de Mascarenhas com a Casa da Cultura, fazendo uma sala com outras condições e criando um auditório mais moderno. Nós temos uma Casa da Cultura

desfasada da realidade e da qualidade de vida de Oliveira do Hospital. Temos que reconhecer que Prof. Dr. César de Oliveira foi um grande Presidente de Câmara em Oliveira do Hospital, foi um homem que fez a diferença, mas aquela casa da Cultura já não serve para Oliveira do Hospital e temos que a modernizar. E de onde é que vem esse dinheiro? É que nós não estamos a nadar em dinheiro! Hoje, não é tempo de “vacas gordas”. O tempo de “vacas gordas” foi outro, que outros desperdiçaram e nem o Centro Escolar foram capazes de fazer em condições. Nessa altura havia dinheiro e basta olhar para os outros Concelhos, mas cada um tem a sua visão e, também, há quem defenda essa visão! Todos nós temos a liberdade para defender aquilo em que acreditamos, mesmo que às vezes nos estejamos a enganar.

Fizemos o lançamento da obra de requalificação do espaço envolvente da Igreja Moçárabe em Lourosa e para mim também é uma honra faze-la porque era um compromisso com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa.

Também quero informar que a candidatura com os projectos para as ETAR, em algumas aldeias, só podem avançar com o parecer positivo da Agência Portuguesa do Ambiente, e a candidatura tem que ser realizada até ao dia cinco de julho. Este projecto é de grande envergadura e necessita de ser co-financiado.

Relativamente à Intervenção do Sr. Deputado José Ferreira e sobre a atribuição da Bandeira Azul e da melhoria das Condições da Praia Fluvial de Alvôco das Várzeas quero dizer que tem havido um forte investimento por parte do Município de qualquer das maneiras, como em qualquer comunidade, nós temos que melhorar algumas coisas.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas também falou da Estrada Nacional 230 e eu quero dizer o seguinte: Nem vale a pena uma pessoa estar a falar porque se o Governo não resolve o problema da Estrada Nacional 17, que tem tanto movimento, como é que vão resolver o problema da Estrada Nacional 230? Nós temos que reivindicar o arranjo das duas e eu já percebi como é que isto funciona!

O projecto da Casa Digna é dos melhores projectos que este Executivo fez. Fico feliz quando melhoramos as condições de vida das pessoas que são mais frágeis perante a sociedade. Quem está na política de forma honesta sente-se feliz com pequenos bens que se fazem aos outros e por isso não precisamos do elogio de ninguém. O projecto da Casa Digna, sem dúvida nenhuma, para mim é dos projectos que me tem dado o maior prazer realizar e não gosto que

me elogiem este trabalho porque ele está a ser feito demasiado tarde e porque o poderíamos ter feito antes.

Relativamente a todos os assuntos que o Sr. Deputado António Moreira aqui falou é verdade que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia já aqui reuniu comigo para resolvermos esses assuntos na Quinta das Tapadas e nomeadamente o problema daquele Senhor que não tem saneamento. Também penso que no Concelho os cidadão têm que ser tratados todos por igual mas algumas vezes há situações que são difíceis de resolver e aquele caso não é um caso fácil.

Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Raúl Dinis quero dizer o seguinte: O trabalho realizado pelas Juntas de Freguesia tem sido muito importante e todos conhecemos as cumplicidades que todos os Presidentes de Junta têm com o Executivo, a boa relação que temos, e discutimos todos os assuntos quando temos que os discutir. Todos sabem que a porta do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal está sempre aberta. O Presidente da Junta apresenta os seus assuntos e aqui somos iguais na discussão. Muitas vezes dizemos que sim e outras dizemos que não e este relacionamento tem sido muito bom para o Concelho até porque temos excelentes Presidentes de Junta, e não é preciso dar-lhes graxa porque eles fazem o trabalho deles, que é pressionar-me, e eu faço o meu papel que muitas vezes é de me defender e dizer as minhas opções. Para mim tem sido um grande motivo de orgulho trabalhar com estes Presidentes de Junta.

Relativamente ao assunto relacionado com a criação de locais próprios para a afixação das informações nomeadamente das Agências Funerárias eu estou completamente de acordo, até porque o que se está a praticar dá mau aspeto à cidade e por isso temos que disciplinar a afixação de publicidade dentro da cidade. Têm que se definir um ou dois locais para a afixação dessas informações para resolver esta vergonha e por isso estou absolutamente de acordo e temos que nos esforçar para encontrar essa solução.

No PEDU temos uma verba para reestruturar os locais para a publicidade na cidade e por isso temos aqui muito trabalho para fazer.

Os nossos Serviços de Fiscalização não devem só fiscalizar as obras que estão a ser feitas sem licença, também têm a obrigação de fiscalizar a afixação de publicidade.

Sobre as reformas e as competências judiciais eu quero dizer o seguinte: Eu já disse isto é já dei esta informação mais do que uma vez. O que a Sra. Secretária de Estado da Justiça disse foi que a anterior reforma não estava toda

errada e que havia algumas valências do tribunal que não voltariam. Eu quando falei sobre este assunto disse quais eram as valências que iriam voltar. Solicitámos para que todas as valências fossem devolvidas essa foi a nossa reivindicação. O que é preocupante é que até agora ainda não foi devolvida nenhuma competência. Os contactos que tenho encetado dizem-me que está para sair uma matriz a nível nacional onde serão referidas as competências dos tribunais.

Dr. Luís Lagos, não diga que eu andei a enganar o povo porque eu nunca fiz isso, e é por isso que eu digo que o Dr. Luís Lagos tem habilidade para político e vai chegar a Deputado da Nação porque agarra nas minhas palavras e desvirtua-as, e a seguir diz que eu sou um “gajo porreiro” e fica tudo bem.

O Dr. Luís Lagos colocou aqui uma situação brilhante e deixe-me dizer-lhe o seguinte: A situação da falta de médicos em Oliveira do Hospital está muito melhor e acredito que esta semana arranjei mais um médico para Oliveira do Hospital que é o filho do Prof. José Carlos Mendes. Até negocieei com a Administração Regional de Saúde a criação de mais uma vaga para que a esposa do filho do Prof. José Carlos Mendes possa concorrer no próximo concurso mas, como sabem, estas colocações obedecem a uma lista de graduação e ela até pode nem ficar. Por isso, neste momento estão três vagas em aberto, e isto não quer dizer que elas serão preenchidas, mas tenho a certeza que o filho do Prof. José Carlos Mendes vai concorrer para Oliveira do Hospital até porque já falei com ele e disse-lhe que durante um ano ele terá as mesmas condições que foram oferecidas aos outros médicos nomeadamente a oferta de habitação.

Como podem perceber, nós vamos resolvendo os problemas mas também é verdade que não temos o dom de os resolver todos e é uma pena não termos essa capacidade.

O Dr. Luís Lagos fez aqui uma pergunta extraordinária relacionada com o Instituto Politécnico de Coimbra. Se eu lhe respondesse o que sei eu até diria que o Senhor ficava a saber mais do que eu e eu não quero que o Senhor fique a saber mais do que eu sobre este assunto.

Quero dizer-lhe que o Instituto Politécnico de Coimbra vai ter dois candidatos. Se me perguntar se o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital conhece os dois candidatos eu digo-lhe que conheço os dois candidatos. Se me perguntar se o Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital já falou com os dois candidatos eu também lhe digo que já falei com os dois candidatos. Mas eu não vou votar para fazer a escolha. Na minha

opinião a nossa Escola Superior deve votar naquele que der mais garantias para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital.

Relativamente à nossa Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital também posso dizer que estão em negociações para a criação de mais um curso e isto quer dizer que o Presidente da Escola Superior tem trabalhado e tem procurado outros caminhos em defesa da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital.

Relativamente às empresas quero dizer o seguinte: Recentemente circulava na Comunicação Social um anúncio a requisitar pessoas que falassem francês. Existe um novo projeto que virá para Oliveira do Hospital e que necessita de vinte pessoas que falem fluentemente francês. Já foram feitas as primeiras entrevistas e fui informado que concorreram cerca de quarenta pessoas. O projeto está a evoluir e é um projeto interessante para a região do interior que está a ser desenvolvido pela ALTICE.

Também quero dizer que a vinda desta empresa para o Concelho se deve ao trabalho deste Executivo e temos que ter a consciência que concorreremos com muitos Concelhos que muitas vezes têm melhores situações do que nós em algumas áreas como por exemplo a área dos acessos. Um dos grandes problemas para Oliveira do Hospital são as acessibilidades e é por isso que luto pela concretização do IC6 para tornar Oliveira do Hospital mais atrativa.

Relativamente ao que aqui foi referido sobre os trabalhadores da Câmara Municipal quero transmitir-vos o que aprendi no futebol: Há treinadores que muitas vezes não dizem certas coisas nos balneários aos jogadores e depois dizem-nas por fora e às vezes é preciso mandar uns recados para que certas coisas melhorem ligeiramente.

Não há aqui nenhum trabalhador municipal que seja empregado do José Carlos Alexandrino e o que eu quero é ter uma máquina muito boa para responder aos Municípios porque são os Municípios com os seus impostos que lhes pagam os salários.

Também é verdade que não posso comparar esta estrutura a uma empresa privada porque esta estrutura, para o bem e para o mal, tem as características da função pública. E não quero acrescentar mais nada, só lhe digo que sei bem o que quis fazer e às vezes dá resultado.

Relativamente ao que foi dito sobre o Dia Municipal para a Igualdade quero dizer que aqui há uma divergência, até porque o Eng.º Rafael fez uma afirmação que não é muito correta, na minha opinião. O Senhor disse que não há igualdade em Oliveira do Hospital. O Senhor recebeu o convite da Câmara

Municipal e nesse convite estão lá referidas várias atividades em diversos dias. Também quero dizer que o Senhor tem sido convidado pela Câmara Municipal para participar em diversos eventos e vejo-o em muito poucos. Mas cada um tem o direito de escolher quais os eventos onde quer participar.

Sobre a proposta de recomendação que foi entregue ela será analisada na Câmara Municipal e será discutida com a minha equipa.

Neste momento penso que já respondi a todas as questões que foram colocadas e acho que ninguém ficou sem respostas.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Passaríamos ao Período de Intervenção do Público e dou a palavra ao representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Oliveira do Hospital.

Pode intervir mais do que um desde que se conformem dentro dos cinco minutos que têm para efetuar a intervenção.”

De seguida iniciou-se o Período de Intervenção do Público e foi dada a palavra ao representante da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Oliveira do Hospital, Sebastião Barbosa, que fez a seguinte intervenção:

“É certo que uma Associação de Estudantes tem que representar a Comunidade Escolar mas nós comprometemo-nos, ou pelo menos tentámos, fazer mais do que isso: Tentámos representar não só a Comunidade Escolar mas também a Comunidade Oliveirense.

Desde o início do nosso mandato assumimos que combateríamos a troca das Placas de Fibrocimento que estão na cobertura das nossas escolas e foi com grande empenho que levámos a cabo várias ações que, a meu ver e dos meus colegas, produziram um efeito prático. Tivemos reuniões no Ministério da Educação com a Sra. Secretária de Estado da Educação. Tivemos reuniões com todos os Grupos Parlamentares presentes na Assembleia da República, e foram vários meses de intensa luta. Fizemo-lo não só pelas questões óbvias de saúde pública que o amianto levanta mas também para não nos compatibilizarmos com uma geração que representa cada vez mais passividade e leviandade. Por esses motivos estamos aqui hoje com muita volúpia e com muito orgulho para perguntar à Câmara Municipal, que também sempre se mostrou bastante prestável para com a Associação de Estudantes, não só nesta iniciativa mas

também em outras, como é que se encontra este problema e se houve algum avanço relevante para a resolução deste problema.

Posto isto, gostaria também de fazer uma pequena nota: No dia vinte e nove de abril realizou-se no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital uma feira dedicada ao Ensino Superior e ao Ensino Secundário. Na nossa opinião foi um momento marcante não só para a história do Agrupamento mas também para a Escola Secundária. Estiveram presentes cerca de vinte instituições e acho que foi uma excelente oportunidade para todos os jovens que estudam no nosso Agrupamento para verem quais são as opções que podem tomar depois de terminarem o Ensino Básico e depois de terminarem o Ensino Secundário.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Depois de ouvirmos o Sebastião Barbosa todos ficamos com orgulho neste grupo de jovens. Eu tenho muito orgulho em todos os nos nossos jovens e quero referir que esta Associação de Estudantes de Oliveira do Hospital foi a única Associação de Estudantes do País que a Sra. Secretária de Estado da Educação, Dra. Alexandra Leitão, recebeu, até agora. Isto é importante e relevante.

Sobre o amianto quero dizer o seguinte: Na semana passada, eu e a Sra. Vereadora da Educação estivemos numa reunião com a Equipe do Ministério da Educação e com a Sra. Secretária de Estado da Educação, Dra. Alexandra Leitão. O amianto era um dos assuntos que estava em cima da mesa. Na minha opinião tem havido aqui alguns equívocos e penso que hoje temos condições para os clarificar:

No nosso Pacto foi atribuída uma verba para melhoria de instalações do parque escolar e a DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos de Ensino atribuiu um milhão de euros para obras na Escola Secundária. Estas obras englobavam a retirada do amianto e a requalificação do Campo Escolar do Primeiro Ciclo e do Pré-Escolar. Entretanto, o Ministério da Educação decidiu retirar as obras de requalificação do Campo Escolar do Primeiro Ciclo e do Pré-Escolar e que ficariam só as obras para a retirada do amianto. Eu não aceitei isto de bom grado.

Em janeiro, ou fevereiro, levei à Comunidade Intermunicipal de Coimbra uma Moção onde reivindicávamos que a retirado do amianto das escolas portuguesas, e nomeadamente da zona da Comunidade Intermunicipal de

Coimbra, tinham que ser pagas pelo Ministério da Educação sem que fossem tiradas verbas do Pacto. Esta Moção foi aprovada pelos dezanove Presidentes de Câmara Municipal que fazem parte da CIM.

Entretanto numa reunião do Conselho de Ministros foi dito que o amianto ia ser retirado no âmbito da política de eficiência energética.

É também entendimento do Ministério da Educação e da DGEstE que os donos das obras para melhoria de instalações do parque escolar vão ser as Câmaras Municipais. Isto é: Nós não somos donos do património mas vamos ser donos da obra. Nós dissemos sim senhora, nós vamos ser donos da obra, mas donos da obra como? Quem é que paga os 15 % do valor da obra? Estas obras têm um financiamento de 85 %, e quem é que paga a diferença? Colocou-se a possibilidade do Ministério da Educação entrar com 7,5 % e a Câmara Municipal entrar com 7,5 %. Era razoável!

Qual foi a minha proposta à Sr. Secretária de Estado? Foi uma proposta simples: A Câmara Municipal assegura e é o dono da obra na requalificação da Escola Secundária, através de protocolo feito com o Ministério da Educação que nos passa as competências, e, por outro lado, a Câmara Municipal também assegura a retirada do amianto. Depois, vamos discutir que é que paga os 15%, mas a Câmara Municipal está disponível para assegurar a parte que teria que participar.

A retirada do amianto em todas as escolas portuguesas está orçamentada em duzentos milhões de euros. É uma verba muito grande para o País. Se estas obras não tiverem participação logicamente que não se poderão efetuar estas obras.

Não faz sentido requalificar a Escola Secundária sem retirar o amianto. Este processo de requalificação tem de ser um processo rápido e as obras têm que ser efetuadas durante as férias escolares. E foi este processo que eu estive a negociar com a Sra. Secretária de Estado e estou à espera de resposta.

Até o próprio projeto que deveria ser da responsabilidade do Ministério da Educação também querem que seja a Câmara Municipal a contratualizar os projetos.

Os Senhores podem dizer que isto é mau negócio para o Concelho, mas eu pergunto: Temos condições para deixar fugir um milhão de euros para melhorar as condições dos alunos do nosso Concelho? Nós temos que pensar nos alunos e em todos os profissionais que lá trabalham. É verdade que são responsabilidades do Ministério da Educação mas estaremos em condições para não dar este passo para reestruturar aquela Escola? Penso que não há alternativa.

Na minha opinião a Câmara Municipal tem que fazer esse protocolo com o Ministério da Educação para fazer um Campus Escolar que englobe o Pré-Escolar e o Primeiro Ciclo.

Este projeto tem que ser dilatado no tempo porque sabemos que aquela zona fica congestionada com o trânsito e por isso é importante fazer um estudo para simplificar o escoamento do trânsito e para fazer novos acessos.

A Câmara Municipal lançará estas obras e a retirada do amianto o mais depressa possível desde que tenhamos o projeto e o compromisso do Ministério de Educação que nos liberta as verbas. De qualquer das maneiras pareceu-me que as coisas ficaram bem encaminhadas.

Também quero dizer à Associação de Estudantes que fizeram bem em reivindicar a retirada do amianto.

Neste momento a solução também está um bocado nas mãos da Câmara Municipal e por isso estamos disponíveis para trabalhar e para fazer parceria com a Direção da Escola. Acho que vamos conseguir resolver os problemas mesmo que a Câmara Municipal, em último caso, tenha que fazer a comparticipação dos 15 % até porque não temos condições para deixar fugir esta obra.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Agradeço a intervenção da Associação de Estudantes. Para um jovem com a tua idade acho que foi uma intervenção que só engrandeceu o Concelho.

Também quero dar os parabéns ao Sebastião Barbosa pelo programa que realizou na Rádio Boa Nova com o tema da violência doméstica e que teve intervenções fantásticas. O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Francisco Rolo também esteve muito bem.

Passemos então à discussão dos Pontos da Ordem do Dia.”

De seguida entrou-se no Ponto I da Ordem do Dia - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município, e foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa para fazer a seguinte intervenção:

“Quero apenas pedir ao Sr. Presidente que nos dê um esclarecimento que está relacionado com o quadro dos balancetes das GOP’s. Verificamos que a execução das GOP’s é de 17 %. Muito abaixo da média.

Gostaríamos de perceber o porquê desta execução tão abaixo do que era espetável. Apenas isso.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Como sabe os objetivos maiores nas GOP’s estão relacionados com as obras. Quando as obras começarem a ser realizadas este valor irá subir e passará a ser visto pela oposição como eleitoralismo. O próprio orçamento tinha alguma inflação, como é natural, por causa das verbas do PEDU, até porque não sabíamos quais eram as verbas que nos eram consignadas. Na primeira vez apresentámos um projeto de vinte milhões de euros e depois, na segunda negociação, ele passou para onze milhões de euros. É preciso perceber que o orçamento também foi feito nessa base.

De qualquer das maneiras, quando chegarmos ao final do ano a taxa de execução das GOP’s chegará à média dos anos anteriores.”

De seguida entrou-se no Ponto II - Apreciação e votação da proposta de contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, até ao montante de € 2.000.000,00 (dois milhões de euros), para concretização de diversos investimentos de interesse municipal, nos termos e para os efeitos previstos na alínea f) do n.º 1 e n.º 4 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Sobre o empréstimo quero-vos dizer que a proposta que está aqui nos deve orgulhar a todos.

Neste processo referente ao empréstimo, todos os bancos nos pediram vários documentos nomeadamente o BPI que nos pediu as receitas da água e as receitas do saneamento.

A negociação deste empréstimo mostra a solidez financeira do Município.

Para nós é um orgulho ter todos estes bancos a concorrer para a realização deste empréstimo porque há muitos Municípios que recorrem a empréstimos e as taxas de juro são completamente diferentes.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez, Sr. Carlos Manuel Mendes Castanheira, que fez a seguinte intervenção:

“Para mim é uma dupla satisfação estar a discutir este Ponto. A primeira é porque foi o BPI a ganhar e porque foi a minha casa durante anos e anos e a segunda é porque vou votar favoravelmente neste Ponto porque representa uma vontade séria do Executivo na valorização das várias necessidades das Freguesias nomeadamente em acessibilidades e saneamento.

Na área do saneamento foi contemplado o Chão Sobral, na minha Freguesia de Aldeia das Dez, que tinha esta necessidade imperiosa para resolver um problema que se arrasta há vários anos e há vários mandatos.

Na área das acessibilidades fica-nos a faltar a conclusão da ligação das Tapadas ao Chão Sobral, no Caminho Municipal 1319. Esta é uma antiga reivindicação da população do Chão Sobral e do Executivo da Freguesia.

Aproveito esta intervenção para agradecer o empenho do Executivo Municipal na valorização do património religioso. Está em curso uma melhoria no nosso Santuário da Nossa Senhora das Preces com a implantação de um altar ao ar livre que vai possibilitar a realização de missas em dias de grandes romarias. Também relembro da necessidade imperiosa da requalificação do Santuário da Nossa Senhora das Preces por se tratar de um dos mais antigos santuários da Diocese de Coimbra, antigamente conhecido pela Fátima das Beiras. Foi construído no Século XVII, sendo visitado anualmente por milhares de turistas. Até trinta e um de maio, em visitas guiadas à igreja, foram contabilizadas sete mil e quinhentas visitas. Atendendo ao elevado número de visitas em passeio individual, ou seja em carros sem ser em excursões, apontamos para uma média de cem mil visitantes. No ano de dois mil e quinze, nos dez meses em que se começou a fazer a contabilização, o número dos visitantes aproximou-se das vinte e duas mil visitas.

Sr. Presidente é neste contexto que lhe pedimos que continue a sua luta para que as Freguesias do nosso Concelho continuem a ter o apoio para a sua modernização e valorização.

Há pouco dizia-se que o nosso Concelho se está a renovar e que está a ser reinventado e eu concordo com isso.

O nosso maior veículo para o progresso será certamente o turismo aliado à cultura, ao desporto e ao meio ambiente. Parabéns aos Vereadores intervenientes nomeadamente a Prof^a. Graça Silva, o Dr. José Francisco Rolo, o Prof. Nuno Ribeiro, a Eng^a. Teresa Dias e o Dr. João Ramalheite. A todos os Srs. Vereadores e ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, em nome da minha Freguesia os meus agradecimentos.”

De seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco das Várzeas, Sr. Agostinho de Jesus Marques, que fez a seguinte intervenção:

“ Apenas quero dizer que vou votar favoravelmente neste Ponto. Também quero enaltecer a realização deste empréstimo porque investir dois milhões de euros nas Freguesias é uma obra de muita coragem. A minha Freguesia também será contemplada, não tanto como eu gostaria, mas o suficiente para eu ficar satisfeito com o investimento que se está a fazer.

Relativamente à obra do Projecto das Levadas quero dizer que este investimento será uma mais-valia para o Concelho e para a nossa Região.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Francisco José Marques Borges Garcia, que fez a seguinte intervenção:

“Antes de mais, e esta é uma questão de somenos importância, para que de uma vez por todas também eu compreenda o porquê da passagem para este horário de realização da Assembleia Municipal, dado que durante anos, nomeadamente eu, o Carlos Inácio o actual Presidente da Mesa, pedimos e exigimos que as Assembleias Municipais se realizassem ao sábado, gostava, para eu perceber e nunca mais falar deste assunto, que me fosse explicado o que é que mudou para que agora fosse mais conveniente fazer as reuniões à sexta-feira?

Queria também dar os parabéns ao Eng.º João Brito e ao Dr. Luís Lagos, dizendo ao Eng.º João Brito que a própria alcunha de jovem o leva a ser de esquerda e que terei todo o gosto de um dia lutar pela eleição dele e do Dr. Luís Lagos desde que sejam candidatos sob a bandeira do Partido Socialista.

Relativamente a este Ponto eu questiono-me se posso votar favoravelmente este empréstimo! Ao analisar os documentos vejo: Requalificação, Rotas das Levadas, Av. Nova do Ervedal, antigo Quartel do Bombeiros em Lagares da Beira, pavimentações, saneamentos básicos, esgotos. Então, e foguetes? Então, e festa? Então e essas coisas que alguns de vocês andam para aí a dizer que são festas porque se diz Festa do Queijo, Festa do Enchido. Não são Festas! São certames e são eventos que levam o nome de Oliveira do Hospital longe como todos nós sabemos.

Claramente que tenho que votar favoravelmente este pedido de empréstimo porque vem satisfazer necessidades urgentes de quase todo o nosso Concelho.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Quanto a este Ponto tenho que fazer um comentário, obviamente, favorável e de grande contentamento. Penso que este contentamento não deve ser só meu, penso que deve ser de todos nós. Nós, Membros do Partido Socialista, Membros do Partido Social Democrata, Membro do CDS-PP, Membros Independentes. Por todos nós que estamos aqui dentro desta sala da Assembleia Municipal.

Sabemos bem, e particularmente aqueles que andam mais atentos a estas questões, das situações complicadíssimas que existem, e até aqui muito perto de nós, de determinados Municípios no que diz respeito ao acesso ao crédito, ao acesso aos Fundos Comunitários, ao apresentar de projectos devida à situação financeira que esses Municípios têm. Até se pode dizer com alguma propriedade que este Executivo Municipal quando entrou nesta Câmara Municipal, pela primeira vez, herdou uma situação que não era muito complicada. Sim! É verdade! E todos nós já reconhecemos isso!

Se o anterior Executivo Municipal do Partido Social Democrata se descuidou, todos nós sabemos que se descuidou, e ainda há pouco o Sr. Presidente fez referência a isso quando falou no tempo das “vacas gordas”, e por isso é que foi penalizado como foi. Se tivesse feito um bom trabalho e se tivesse “metido as mãos à obra”, se tivesse ido buscar dinheiro, como tantos foram, para grandes projectos do Concelho, eu penso que, seguramente, não tinham perdido as eleições. Os Oliveirenses aperceberam-se que Oliveira do Hospital estava parada! Um ano, ou dois, antes das eleições é que fizeram um empréstimo, que todos nós aprovámos, e eu também aprovei porque era para obras e para benefícios do Concelho. Todos nós aprovámos, aqui, o empréstimo de cinco milhões de euros que praticamente é aquele que a Câmara Municipal e este Executivo tem para pagar. Não vamos ter memória curta. Vamos dizer as coisas como elas são.

Apraz-me ver, e aqui é que está o grande contentamento que eu tenho, que o Executivo Municipal, nestes anos que tem estado na Câmara Municipal até hoje, e olho para este documento e vejo, que este Executivo Municipal tem margem para o endividamento. Nem todos podem dizer isto no País. Há muitos Municípios que não se regozijam com isto, antes pelo contrário porque têm é problemas muito sérios e grandes. Até porque nós estamos a contribuir para o

Fundo de Coesão Municipal devido aos problemas financeiros complicadíssimos dessas Câmaras Municipais.

Ao olhar para estes documentos vejo aqui uma capacidade de endividamento na ordem dos treze milhões de euros. Isto não é uma coisa de somenos importância.

Há uns tempos atrás lancei o desafio ao Sr. Presidente da Câmara, e ele sabe bem porque conhece as necessidades das Freguesias, e disse-lhe para contrair um empréstimo para executar determinadas obras que tinham o compromisso de ser efectuadas.

O Sr. Presidente da Câmara não está aqui a propor um empréstimo de cinco milhões de euros, o que nos propõe é um empréstimo de dois milhões de euros. É menos de metade do valor do empréstimo que o anterior Executivo fez.

Agora, há uma coisa que é certa, é que este dinheiro vai passar por catorze Freguesias e não é para duas ou três como era antes.

Vai haver um investimento grande na Cidade de Oliveira do Hospital, com todos os projectos que já foram referidos, e é de toda a justiça que haja coesão em todo o Concelho e com todas as Freguesias e é por isso que este empréstimo aqui está.

Quando se trata de justiça eu não podia fazer outra coisa que não fosse votar favoravelmente este empréstimo.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Venho dizer que vou votar favoravelmente a contratação deste empréstimo e quero dar os parabéns ao Executivo porque felizmente que há sete anos que acabou a tortura para os Presidentes de Junta.

No passado os Presidentes de Junta tinham que vir a esta Câmara Municipal para pedir uns tijolos ou uns sacos de cimento. Felizmente que isso acabou. Hoje os Presidentes de Junta são recebidos e tratados como devem ser. Aqui é que está a grande diferença e a razão pela qual ninguém pode votar contra este empréstimo.

Sobre a situação do amianto quero dizer a estes jovens da Associação de Estudantes que devem lutar para que seja retirado o amianto das coberturas da Escola mas também tenho que referir que há outros espaços públicos onde as coberturas são de amianto.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Sobre este Ponto venho dizer apenas que vou votar favoravelmente.

Acho que este empréstimo faz todo o sentido porque é para efectuar obras que são muito necessárias nas diversas Freguesias, como se pode verificar pelos documentos, e por isso é importante que seja aprovado.

Há aqui uma questão que também importa referir: Quando a oposição diz que não há obras físicas eu quero dizer que não está a ser correta nessa avaliação porque há muita obra física neste Concelho.

Se começarmos a analisar os protocolos que a Câmara tem feito com as Juntas de Freguesia verificaríamos que as obras feitas nas Freguesias são efetuadas com a participação do Município e por isso há obra física neste Concelho. É uma injustiça quando se diz que não há obra física.

Para mim uma das obras mais importantes é a Ação Social. Nos tempos difíceis em que temos vivido a Câmara Municipal tem dado prioridade ao apoio social como por exemplo o projecto Casa Digna e o apoio à natalidade. Então, isto não são obras? São obras muito importantes que anteriormente não existiam porque, se calhar, apostava-se mais na obra física.

Esta Câmara Municipal tem mais sensibilidade tendo em conta os tempos que vivemos, que são difíceis, e tem apostado na área social. Acho que essas são obras importantes.

Também acho que a realização deste empréstimo é muito importante e vai dar algum incremento às empresas que vão fazer estas obras, espero que sejam empresas do Concelho, e por isso este empréstimo também vai criar alguma dinâmica ao nosso Concelho.

Para algumas pessoas que dizem que a Câmara é despesista, eu não sei se se sentirão bem ao votar este empréstimo, mas isso estará na consciência deles.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Este empréstimo vai servir para a realização de obras em todas as Freguesias do Concelho até porque há outras obras que vão ser efetuadas com verbas do Município provenientes das receitas Municipais, como por exemplo na União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira onde há uma escola que vai ser recuperada e onde a Câmara Municipal vai fazer um grande investimento.

A realização deste empréstimo vai ser importante para a economia local porque as obras até ao montante de cento e cinquenta mil euros podem ser efectuadas por convite às empresas locais e desta forma será injetado dinheiro na economia local do Concelho mas as obras de valor superior a cento e cinquenta mil euros têm que ser obras com concurso público.

Nós dissemos que a Freguesia de Oliveira do Hospital tem de investimento sete milhões de euros e até disse que Oliveira do Hospital como cidade que renasce. Estes dois milhões de euros vão ser dirigidos para as Freguesias para promover a coesão na globalidade do território do Concelho. Não deixamos as Freguesias abandonadas à sua sorte. Se as Freguesias tiverem que ficar desertas, que fiquem, mas que não seja por falta de condições nem por falta de empenho deste Executivo.

Com a realização deste empréstimo parece-me evidente que se valoriza o Concelho num todo e que se contribui para um equilíbrio mas mais importante é referir que nos encontramos numa situação financeira dentro dos limites do endividamento altamente sustentável.

Nos documentos que têm na vossa posse podem verificar o valor que a Câmara Municipal deve e o que ficará a dever com a realização deste empréstimo. Como podem ver a Câmara Municipal ficará sólida em termos financeiros e poderá pagar aos seus fornecedores e aos seus funcionários a tempo e horas. Fazemos um investimento mas não fazemos um investimento que ultrapasse a nossa capacidade financeira para deixarmos para as gerações vindouras pagarem.

Tínhamos a possibilidade de nem precisar de tanto dinheiro mas estamos obrigados a pagar, de três em três meses até à totalidade de setecentos mil euros, para o Fundo de Apoio Municipal, para outros Municípios que se endividaram, e aqui é que está uma injustiça, que utilizam as verbas deste Fundo para fazerem o seu equilíbrio financeiro quando eles já têm as obras que nós precisamos. Eles gastaram o dinheiro na realização das obras e depois vêm ao Fundo de Apoio Municipal buscar este dinheiro que nos faz falta para as nossas obras.

Não nos podem acusar de má gestão, podem acusar-nos de opções erradas, mas não ouvem as pessoas queixar-se que a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital não paga.

Para mim é uma grande “bandeira” ter uma Câmara Municipal com sustentabilidade financeira.

Acho que devemos ter ambição mas, na minha opinião, a ambição não pode ser desmedida. Os autarcas sabem que hoje os tempos são difíceis.

Quero referir que a cidade de Oliveira do Hospital é o rosto do Concelho e que todas as localidades das Freguesias também fazem parte do Concelho. Para mim é uma alegria verificar que as aldeias estão limpas e cuidadas.

Ao aprovarem este empréstimo de dois milhões de euros, com esta taxa de juros, vamos continuar a construir e a fazer renascer o Concelho de Oliveira do Hospital.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto II - Apreciação e votação da proposta de contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, até ao montante de € 2.000.000,00 (dois milhões de euros), para concretização de diversos investimentos de interesse municipal, nos termos e para os efeitos previstos na alínea f) do n.º 1 e n.º 4 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que foi aprovado por unanimidade.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal José Abrantes Correia, que fez a seguinte declaração de voto:

“Não podia ser de outra maneira só podia votar favoravelmente a realização deste empréstimo porque está aqui um bom investimento que irá ser aplicado em quase todas as Freguesias.

Este investimento vem criar alguma justiça e proporcionar a realização das obras que nos comprometemos realizar com o nosso eleitorado.

Gostaria também de dizer que há algumas obras de saneamento por fazer na Freguesia de Meruge e se sobrar algum dinheiro ele poderia ser utilizado na realização dessas obras.”

De seguida entrou-se no Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 4 do artigo 29º do Anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho e na alínea o) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de segunda alteração ao mapa de pessoal para 2016.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Esta nova alteração ao mapa de pessoal tem a ver com a contratação a termo resolutivo certo de quatro lugares de Assistente Operacional -

Cantoneiros de Vias e também para a contratação por tempo indeterminado para três lugares de Assistente Operacional - Auxiliar dos Serviços Gerais.

Estas contratações estão relacionadas com o reequilíbrio do quadro de pessoal devido à saída de algumas pessoas que se têm reformado e de outras que estão para se reformar.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal José Abrantes Correia, que fez a seguinte intervenção:

“É importante que a Câmara Municipal tenha um quadro de pessoal que consiga dar resposta às necessidades do Conselho e que consiga ajudar as Juntas de Freguesia.

Não sei o que se passa nas outras Freguesias mas neste momento na Freguesia de Meruge estamos a sentir muita dificuldade porque habituámos as pessoas a um nível de qualidade muito elevado e porque não conseguimos fazer contratos de Emprego de Inserção. As Juntas de Freguesia, como é o caso da minha, não têm condições financeiras para fazer contratações de pessoal.

Precisamos de pessoal para executar diversas tarefas nas Freguesias nomeadamente para fazer limpezas. Também não temos condições para adquirir determinada maquinaria e lanço aqui um apelo a todas as Juntas de Freguesia: Estou disposto para nos agruparmos para termos um funcionário que utilize um trator, um corta sebes, ou outro tipo de maquinaria para podermos resolver os nossos problemas.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Nuno Jorge Brito da Cunha Caetano, que fez a seguinte intervenção:

“O PSD entende que o Executivo em permanência é que sabe quais é que são as necessidades reais da autarquia e como tal vai abster-se na votação deste Ponto III. Não é um voto contra, é um voto de abstenção.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 4 do artigo 29.º do Anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho e na alínea o) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de segunda alteração ao mapa de pessoal para 2016, que foi aprovado por maioria com quatro abstenções.

De seguida entrou-se no Ponto IV - Apreciação e votação da proposta de adesão à Associação Nacional de Assembleias Municipais.

De seguida, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Como podem verificar na documentação que vos foi enviada foi constituída por doze Presidentes de Assembleias Municipais a ANAM - Associação Nacional das Assembleias Municipais que tem por objeto valorizar o papel das Assembleias Municipais na organização democrática dos municípios, apoiando e promovendo estudos, seminários, congressos e publicações e, penso eu, que deve ter uma intervenção, nomeadamente, na nova legislação que saia em relação aos poderes autárquicos.

Ainda há pouco estava a ouvir uma intervenção, na Antena um, do Sr. Eng.º Pereira Alves, Presidente da Câmara Municipal de Arganil, em que ele se referia exatamente a esta questão e onde dizia que as Câmaras e as Assembleias Municipais devem ter uma intervenção mais ativa na elaboração da legislação que venha a sair sobre esta matéria nomeadamente com a matéria que tenha a ver com a descentralização de poderes.

Assim sendo, esta Associação recentemente constituída vem propor a divulgação de adesão nos seguintes termos: *“Tendo sido convidado a integrar a Associação Nacional de Municípios criada recentemente venho propor à Assembleia Municipal que esta adesão que, podendo ser a título pessoal e individual, de acordo com os atuais estatutos, se faça na qualidade de Presidente da Assembleia, para garantir que possíveis futuras alterações aos atuais estatutos mantenham a qualidade de associado fundador a todos os Presidentes da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital com todos os direitos que tal condição vier a consagrar.”*

O objetivo deste Ponto é o seguinte: Qualquer Presidente da Assembleia Municipal ficará titulado como sócio fundador desta Associação. É este o sentido da votação e é esta questão que ponho à discussão.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca, que fez a seguinte intervenção:

“Naturalmente que devemos votar por unanimidade esta proposta de adesão à Associação Nacional de Assembleias Municipais e delegar no Sr. Presidente da Assembleia Municipal a nossa representação nesta nova Associação.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto IV - Apreciação e votação da proposta de adesão à Associação Nacional de Assembleias Municipais, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto V - Apreciação e votação da proposta de repartição de encargos para custos de funcionamento da Associação GEOPARK Estrela, no valor anual de 25.000,00 € (vinte e cinco mil euros) nos termos das disposições conjugadas do nº 1 e nº 6 do artigo 22º de Decreto-Lei nº 197/99, de 8 de junho.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente à introdução destes dois últimos Pontos na Ordem de Trabalhos quero dizer que estes assuntos são urgentes e não podem ficar a aguardar pela realização da Assembleia Municipal seguinte para serem analisados. A lei também prevê que possam ser introduzidos mais Pontos na Ordem de Trabalhos desde que seja aprovada a sua introdução pelos Membros da Assembleia Municipal.

Relativamente a este Ponto V da Ordem do Dia da Assembleia Municipal, referente à proposta de repartição de encargos para custos de funcionamento da Associação GEOPARK Estrela, quero dizer que este processo para poder ser candidatado à UNESCO foi enviado para visto do Tribunal de Contas.

Devido à urgência deste processo e às exigências do Tribunal de Contas foi necessário trazer a esta Assembleia Municipal esta repartição dos encargos previsíveis para custos de funcionamento no valor de vinte e cinco mil euros.

Este valor é um valor previsível e também quero dizer que não estou disponível para gastar vinte e cinco mil euros em custo de funcionamento da Associação porque não se justifica. Como somos cerca de dez Municípios a participar esta verba rondará os doze mil e quinhentos euros este ano. Este montante não se repetirá no próximo ano, até porque não há nenhum compromisso da Câmara Municipal para o fazer, porque se assim não for estaríamos a fazer um negócio extremamente desastroso para esta Câmara.”

De seguida, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Antes de passarmos às inscrições para as intervenções sobre este Ponto quero lembrar que o nº 3 do artigo 26º do Regimento diz que a participação nos debates e nas discussões deve respeitar a Ordem de Trabalhos, o Ponto em discussão e, de uma maneira geral, o estabelecido no número anterior.

Passemos então às inscrições para a discussão deste Ponto V.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“Dizer que considero, e o CDS considera, que a Associação GEOPARK Estrela tem um interesse estratégico para toda a região e é positivo estarmos envolvidos nesta Associação até porque está relacionada com a UNESCO o que pode criar um conjunto de condições que passam a ter uma certificação internacional e um fator de atração internacional.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal na sua intervenção de apresentação do Ponto acabou por esclarecer as minhas dúvidas relativas aos vinte e cinco mil euros anuais que me pareciam uma verba demasiado avultada e sem sentido pese o interesse estratégico para o Concelho e para a Região.

Votarei a favor esta proposta mas voto a favor em conjunto com as palavras do Sr. Presidente da Câmara Municipal no sentido em que este montante não se repetirá anualmente nem vinculará o Município para pagar anualmente este valor.

Também, e com a autorização do Sr. Presidente da Assembleia Municipal porque não foi aberto um período de inscrições para os Srs. Deputados poderem falar na questão do amianto, penso que posso dizer uma palavra muito rápida sobre isso, associar-me ao esforço da Associação de Estudantes e disponibilizar-me para aquilo que for preciso.

Também dizer que é sempre bom e saudável assistir, a nível nacional, ao Partido Socialista a defender a escola pública com grande rigor e veemência e, depois, quando é preciso investir na escola pública ... é bola! ... é bola.”

Não havendo intervenções, foi colocada a votação o Ponto V - Apreciação e votação da proposta de repartição de encargos para custos de funcionamento da Associação GEOPARK Estrela, no valor anual de 25.000,00 € (vinte e cinco mil euros) nos termos das disposições conjugadas do nº 1 e nº 6 do artigo 22º de Decreto-Lei nº 197/99, de 8 de junho, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto VI - Apreciação e votação, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de um subsídio à Freguesia de Nogueira do Cravo, destinado à realização de obras de ampliação do cemitério, no montante de 85.243,59 € (oitenta e cinco mil, duzentos e quarenta e três euros e cinquenta e nove cêntimos), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Não é muito bom investir em cemitérios. Eu prefiro investir nos Incentivos à Natalidade.

Deixei-me dizer-vos que há aqui uma má política da Câmara Municipal em relação aos cemitérios porque a Câmara Municipal faz sempre as ampliações dos cemitérios e as Juntas de Freguesia recebem as receitas provenientes dos cemitérios. Há aqui uma compensação ao contrário.

Temos que brincar um pouco e há aqui momentos em que podemos descontrair. Também era bom que não morresse mais ninguém e que não fosse preciso ampliar os cemitérios.

Como sabem as Juntas de Freguesia não têm capacidade financeira para fazer estas ampliações nos cemitérios e por isso proponho este subsídio para a Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo. O projeto foi feito e está a ser acompanhado pelos serviços municipais.

Esta obra foi bastante reivindicada pela Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo e a realização desta obra foi direcionada por convite a empresas do Concelho de Oliveira do Hospital.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, Sr. Luís Filipe Nina Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Começo por saudar a eleição do Dr. Luís Lagos para Presidente da Comissão Política Distrital do CDS-PP e saudar, também, a eleição do Eng.º João Brito para Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD e, ainda, saudar a reeleição do Dr. José Francisco Rolo para a Comissão Política Nacional do PS. A todos desejar as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Quero fazer um reconhecimento público pelo esforço efetuado pelo Sr. Presidente da Câmara e pelos Srs. Vereadores para introduzirem este Ponto na Ordem de Trabalhos, dado o caráter urgente e de elevado interesse publico que são as obras de ampliação do cemitério de Nogueira do Cravo uma vez que é um cemitério que serve uma Freguesia que tem dois mil e quinhentos habitantes.

Agradecer aos Membros da Assembleia Municipal por terem aprovado a introdução deste Ponto na Ordem de Trabalhos desta Assembleia Municipal.

Agradecer também ao Executivo Municipal o investimento que tem sido efetuado na Freguesia de Nogueira do Cravo. Todo este investimento efetuado já mais foi conseguido por outros Executivos Municipais.

Todo este investimento realizado na Freguesia de Nogueira do Cravo enche-nos de esperança para lutar pelas infraestruturas de saneamento básico e esgotos nas localidades da Freguesia de Nogueira do Cravo que ainda carecem delas.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Sobre este Ponto quero dizer que toda a gente sabe que as Freguesias têm cemitérios e quando eles enchem têm que ser ampliados.

O Sr. Presidente diz, e bem, que é a Câmara Municipal que paga estas obras de ampliação mas é também verdade que as Juntas de Freguesia fazem a limpeza e a manutenção dos cemitérios.

Eu também sou Membro da Junta de Freguesia de Lagares da Beira e o cemitério da Freguesia está a necessitar de uma obra que não vai ficar barata e, por isso, as Juntas de Freguesia também gastam algum dinheiro com os cemitérios embora também tenham alguma receita.

Relativamente a este Ponto VI quero dizer que vou votar favoravelmente a atribuição deste subsídio à Freguesia de Nogueira do Cravo, destinado à realização de obras de ampliação do cemitério.

Relativamente a uma intervenção aqui feita pelo Sr. Dr. Luís Lagos permitam-me dizer o seguinte: O Dr. Luís Lagos falou aqui na Educação. É verdade que depois de um desinvestimento de quatro anos, do anterior Governo, não é em seis meses que este Governo poderá repor essas situações, mas o Senhor é um grande político e faz aqui valer as suas capacidades e acho que faz muito bem.”

Não havendo intervenções, foi colocada a votação o Ponto VI - Apreciação e votação, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de um subsídio à Freguesia de Nogueira do Cravo, destinado à realização de obras de ampliação do cemitério, no montante de 85.243,59 € (oitenta e cinco mil, duzentos e quarenta e três euros e cinquenta e nove cêntimos), a libertar de acordo com a evolução dos trabalhos e respetivos autos de medição, que foi aprovado por unanimidade.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Como estamos no final e a sessão correu bem não me ficava bem não fazer uma pequena provocação ao Deputado Luís Lagos. Ainda bem que se associou a este Grupo de Jovens mas nas suas palavras até pensei que foi só agora, em seis meses, que apareceu o amianto na escola.

Pegando nas palavras do Sr. Deputado Raúl Dinis quero dizer que em quatro anos houve um desinvestimento na escola pública brutal mas em contrapartida houve muito dinheiro que foi para o ensino privado para alguns enriquecerem facilmente. Esse dinheiro era suficiente para retirar o amianto em muitas escolas. Eu não tenho nada contra o ensino privado, muito pelo contrário, até porque a minha filha mais nova andou num colégio privado.”

De seguida procedeu-se à votação da presente Ata em minuta que foi aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhuma intervenção e sendo dezoito horas e trinta minutos o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa e por mim
Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente)

(Primeiro Secretário)

(Segundo Secretário)
